

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO INFECTADA COM HANSENÍASE NO ESTADO DO PARANÁ

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF LEPROSY INFECTED POPULATION IN PARANA STATE

Taís Lorrane Mendes **Silva***, Eloyne Sartor Holanda **Moraes**, Júlia Maria Orsini **Zava**, Marina Candido Da **Silva**, Rebecca Carolina Sanches **Rodrigues**, Roberta Ayres Ferreira **Volpe**.

UNINGÁ - Centro Universitário Ingá, Maringá, PR, Brasil.

*taislms@hotmail.com

RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, transmissível e de notificação compulsória em todo território nacional, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Seus principais locais de acometimento são a pele e nervos periféricos, mas pode se manifestar de forma sistêmica, comprometendo articulações, olhos, testículos, gânglios e outros órgãos. No momento do diagnóstico classifica-se de acordo com acometimento, sendo dividida em paucibacilar (até 5 lesões de pele e/ou até 1 tronco nervoso acometido e/ou baciloscopia negativa) e Multibacilar (pessoas com mais de 5 lesões de pele e/ou mais de 1 tronco nervoso acometido e/ou baciloscopia positiva). Apresenta alta infectividade e baixa patogenicidade e seu tratamento ambulatorial tem base no esquema poliquimioterápico. O Brasil é, segundo a Organização Mundial de Saúde em 2017, o segundo país com maior número de casos no mundo, perdendo apenas para a Índia, sendo assim, um importante problema de saúde pública no país. O presente estudo busca analisar o perfil epidemiológico da população do estado do Paraná infectada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, causadora da Hanseníase, e comparar o número de casos no Estado com os demais da região sul. Esse artigo trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, à partir de fontes de dados extraídas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo são residentes no estado do Paraná, no período de Janeiro de 2018 a Agosto de 2020, com a faixa etária de 0 a 80 anos de idade, de ambos os sexos. No período mencionado, foram registrados 604 casos de hanseníase no estado do Paraná, representando 64.4% dos casos na região sul do Brasil. O número de notificações(n) foi maior em pacientes do sexo masculino, correspondendo a 58,77% dos casos(n: 355), seguido do sexo feminino com 41,22%(n: 249). A faixa etária mais afetada foi de 50 a 59 anos, totalizando 130 casos, desses, 69 eram do sexo masculino e 61 do sexo feminino. Seguido da faixa etária de 60 a 69 anos com 126 casos, apresentando 80 casos do sexo masculino e 46 do sexo feminino. Conclui-se assim, que os aspectos aqui analisados evidenciam que, no período referido, houve uma prevalência de notificações no Paraná quando se comparada a outros estados da região sul. Assim, nota-se que a Hanseníase é, ainda, um dos principais desafios de saúde pública do Estado, uma hipótese que justifique, pode ser o fato de que os pacientes, muitas vezes, não são devidamente informados de que



as sequelas deixadas pela doença, se diagnosticada tardiamente, permanecem mesmo depois da cura, isso favorece o estigma da doença e afeta de forma negativa os resultados das políticas de vigilância. Dessa forma, é necessária uma série de ações que levem a um diagnóstico precoce, bem como uma vigilância epidemiológica mais rígida e uma assistência ao doente eficaz, tanto no tratamento quanto na seguridade social desse paciente.

Palavras-chave: Hanseníase. Infectividade. Levantamento epidemiológico. *Mycobacterium leprae*. Patogenicidade.